

decrete immediatamente a pena de morte para os assassinos. Queriam roubar as mortalhas dos defuntos.

Barbaros!

—Na manhã de 27 do p. p. mez, apresentou-se na capitania do porto, acompanhado do seu despachante Mora Hermanos, o patrão do biate *Joven Pepita* e declarou que navegando no dia 24 de Novembro, na altura de S. Ignacio, na costa oriental, com rumo para Buenos-Ayres, com carregamento geral, foi surpreendido por um forte temporal e que um grande golpe de mar metteu o navio a pique, tendo apenas o tempo necessario para salvar a tripulação e salvar-se elle. O carregamento estava no seguro.

—Sobre o fallecimento do dr. Avellaneda, diz o nosso collega da *Patria*:

Profundo sentimento causou em ambas as margens do Prata a morte d'este homem de Estado, grande jurisculto e ex-presidente da Republica Argentina, fallecimento occorrido ha poucas milhas da Ilha das Flores, a bordo do paquete francez *Congo*.

Deixou de existir ás 5 1/2 horas da tarde, rodeado dos seus mais queridos seres e em meio dos maiores cuidados, não só de sua familia, que estava inconsolavel, como tambem dos medicos do *Congo*, de seu commandante e officiaes e de infinidade de compatriotas do illustre morto que eram passageiros do mesmo paquete.

A bordo ninguem suppunha que o dr. Avellaneda morresse tão perto de sua patria. Assim é que o golpe não pôde ser mais repentino e profundo para a familia.

Ante-hontem, já tarde, o cadaver do dr. Avellaneda foi transportado para Buenos-Ayres, na canhoneira argentina *Uruguay*, tendo sua familia e demais pessoas que tinham vindo de Buenos-Ayres para recebê-lo, seguido para aquella capital no vapor *Apollo*.

—O mesmo jornal dá a seguinte

noticia, com referencia ao dia 2 do corrente:

Hoje, dia de gala para o nosso paiz, por ser dos annos do nosso Imperador, embandeirará no porto e dará as salvas do estylo o cruzador brasileiro *Imperial Marinho*. O governo oriental associa-se a esse acto, mandando um empregado do ministerio de relações, acompanhado de uma banda de musica, saudar o conselheiro Ponte Ribeiro, representante do Brazil, bem como fará embandeirar todas as repartições publicas e os navios de guerra ancorados no porto.

—Na cidade de Paysandú acaba de commetter-se o seguinte e barbaro crime:

N'um cortiço situado á rua Queguy, esquina da de Oriente, morava uma mulher chamada Eduvijes Zabala, concubina de Cipriano Aranda.

Suppõe-se que as relações que existiam ultimamente entre ambos, tinham sido interrompidas por desavenças domesticas.

Ha pouco tempo, Aranda tinha estado preso por ter cortado as tranças da sua amazia e tel-a agredido á mão armada, em plena rua.

Em uma das passadas noites, os vizinhos de Eduvijes ouviram que esta dava grandes gritos e depois de averiguarem o que lhe tinha acontecido, souberam que Aranda lhe tinha despedaçado um vestido quando a espancava, deixando-a todo o dia sem comer, havendo dependurado uma bolacha antes de sair, dizendo a Eduvijes *que era para comer quando voltasse*.

Depois d'estes incidentes os referidos vizinhos notaram que a casa de Eduvijes permanecia fechada havia dous dias.

A vizinha chamada Joanna Zabala, desconfiando de algum crime, dirigio-se á chefia politica e relatou ao chefe o que se passava, então este acompanhado de um commissario de ordens e de um tenente alcaide, dirigio-se ao cortiço e alli encontrou as portas da casa de Eduvijes, hermeticamente fechadas.

Forçaram a fechadura, a porta abriu-se e apresentou-se então aos olhos de todos um quadro verdadeiramente horrivel. Eduvijes achava-se perto da porta, quasi simi-nua, tendo uma profunda ferida no pescoço, outra mortal no peito esquerdo e algumas mais em diversas partes do corpo, dando-lhe um aspecto horroroso e repugnante.

Suppunha-se que a primeira facada tinha Eduvijes recebida estando deitada na cama, pois encontraram-se os travesseiros e a parede contigua á cama com grandes manchas de sangue.

O assassino, apesar de haver fugido depois de commetter o crime, acha-se já em poder da autoridade, segundo um telegramma recebido hontem nesta capital.

—Quarta-feira da passada semana commetteu-se um outro crime na capital do departamento de Durazno, tentando suicidar-se depois, o autor do facto.

Segundo os pormenores que traz um periodico d'aquella localidade, a victima é uma joven chamada Joanna Silva de Trindade, e o criminoso o seu amante Andrés Vera.

O cadaver de Joanna Silva foi encontrado com tres profundas feridas no coração, feitas com uma machadinha d'essas que usam os açougueiros.

Vera foi tambem encontrado com uma profunda ferida no pescoço, feita com a mesma arma, sendo o seu estado, apesar dos auxilios da sciencia, bastante grave.

—A Junta de Sanidade resolveu o seguinte:

Diminuir em 8 dias a quarentena imposta desde o dia 19 do passado para as procedencias dos portos hespanhóes nos quaes tenha existido o cholera.

Admittir em livre pratica as procedencias em que não tenha havido epidemia.

Dar livre entrada ás procedencias francezas sobre o Atlantico.

## Doente

As unhas perigosas da bronchite nas tuas carnes flácidas e mólles, não deixarão que o teu amor palpita, nem que os olhares pela esphera rôles.

E' fatal a molestia — só permite que te acabis por fim, e que te estíques, sem que em teu peito um coração se agite, sem que te animes, sem que te consóles.

Vae-se extinguindo a pólipa dessas faces! Mas se ainda hoje em mim acreditasses, como no tempo musical de out'ora,

me seguirias, com pequeno esforço, das serranias através do dôso, pela saúde dos vergéis á fóra!

CRUZ E SOUZA.

## CURSO DE MORAL

(PARA USO DOS HOMENS DO SEculo)

I

### PRELIMINARES

E' fóra de duvida que nós nascemos sem termos concorrido para isso.

Partindo d'ahi, é claro que nós não devemos nada á sociedade... pelo contrario.

Uma vez no mundo, nós devemos nos occupar, o mais facilmente possível, de tudo o que nos é util e agradável.

Tudo o que a terra produz pertence ao homem que sabe se apossar.

Nada se consegue sem trabalho: a grande questão está em saber-se arranjar o que se quer... fazendo trabalhar os outros.

O fim da vida é ser util aos seus semelhantes. Ora, ninguém sendo mais semelhante a si do que a propria pessoa, o fim da vida é ser util a si mesmo.

Para conseguir este fim se passará por cima dos companheiros fracos e por baixo dos fortes e poderosos.

II

### A ROUPA

«O habito não faz o monge», diz um popular annexim. Mentira!

A roupa é o homem.

O bem trajar, uma meia virtude.

Uns botins rotos, um paletot usado, um chapêo fóra da moda, são incompatíveis com a boa sociedade.

Si não tendes camisa, use de collete fechado e de gravata-manta; mas não tireis o paletot em parte alguma.

## FOLHETIM

(43)

### O PRINCEPE DE MORIA

POR  
ADOLPHO D'ENNERV

SEGUNDA PARTE

XII

—Por certo. Não é com duellos e jantares que se comprão apolices.

—De modo que suppões que elle tomou juizo?

—Não affirmo que seja uma phenix sahida das cinzas do passado; mas posso dizer-te que fui visital-o duas ou tres vezes em Pariz e que sempre encontrei a sua casa muito correcta. Elle é ainda um bello rapaz... talvez bello demais; mas, como zingar-me por isso? Tem todos os traços da mãe. Emfim, que te direi eu? Eu, sem duvida, supponho que elle é melhor e mais bem comportado do que é na realidade; e tu, que me fizeste fallar, deves interiormente estar zombando de mim; mas que queres? Eu sempre o adorei.

O coronel sorriu e estendeu-lhe a mão, na qual Lecuyer pôz a sua commoção.

—Quero ver teu filho.

—Sériamente?

—Muito sériamente. E quanto mais cedo melhor. O tempo urge, tu sabes. Quatro mezes passam logo.

—E pensas em fazer-o casar com Suzanna?

—E que achas tu n'isso de tão extravagante! Elle é bello, ella encantadora; elle é um rapaz distincto, ella é pariziense; elle ganha dinheiro, ella o leva. Por que te parece que a minha idéa seja impraticavel? Elle foi um pouco estroina, teve algumas amasias; pois bem, tanto melhor. Tu sabes... é preciso que um homem mais cedo ou mais tarde faça as suas extravagancias; e quando não é antes do casamento, muitas vezes é depois. Eu prefiro que seja antes. Tenho para isso as minhas razões. De modo que está dito, has de apresentar-me o teu Maximo.

—Aqui em Chantepie?

—Aqui em Chantepie.

—Mas será preciso um pretexto para que elle venha, afim de que Suzanna não desconfie.

—Um pretexto, tenho um: o casamento de Emmelina.

—E' verdade, não me lembrava.

—Oh! mas eu me lembro. Não estamos longe do dia que marquei. Havemos de mandar um convite a Maximo. Tu lhe escreverás, lhe informarás, pedindo segredo dos nossos projectos, dos

quaes parecerá não saber nada, para que Suzanna não desconfie que seja elle um novo pretendente. Ah! meu bom Lecuyer, se elle conseguisse agradar-lhe, tudo estaria salvo.

—Têm-se visto cousas mais extraordinarias.

—Se effectuarmos esse bello projecto hei de realizar a fortuna que me resta e irei morar em Pariz, com elles, com minha filha.

—E eu, então?

—Tu, se não seguides o meu exemplo, se não venderes a tua casa de saúde, que está te arruinando, eu te considerarei mais louco do que todos os loucos que tens a pretensão de curar!

—E a sciencia, desgraça?

—E a felicidade, imbecil?

Nesse momento ouviu-se um voz, clara, alegre e ao mesmo tempo meiga, que vinha de fóra.

O coronel reconheceu que essa voz o chamava. Estremeceu e de um salto chegou á janella.

—E' Suzanna! Que quererá ella?

Mas, logo que olhou, deu um grito de susto e fez um gesto de desespero.

—Estás louca? Apêta-te!... Ou antes, não, não, não te mexas... Lá vou!

Isso é uma demencia! Queres morrer?

O medico, que o tinha seguido, nada comprehendia do terror do coronel. Via e admirava Suzanna, que trajava um

lindo amazia de fazenda escura, mas leve, um bonito chapêo de feltro e montava um magnifico cavallo baio-tostado, que estava immovel sob o pezo da menina, agitando a cabeça fina e elegante, como um cyano enamorado.

O coronel chegou, arfando, ao lado da filha.

—Não te movas, repetio elle; não faças nenhum movimento da mão nem da perna! Fica quieta, ou estás perdida.

—E por que estarei perdida, meu pai?

—Ainda perguntas! Estás montada nesse maldito Pyramo! Então não cumprirão as minhas ordens?

—Sim, meu pai, é Pyramo. E nunca montei animal mais manso e mais obediente. Acabo de dar um passeio montada nelle.

—Tu, montada nelle?

—E parecia que estava n'uma cadeira de balanço.

Dizendo isto, fustigou de leve Pyramo, que sahio a passo largo, fazendo-o ella dar a volta do pateo com mudanças de pé de uma correccão perfeita.

O coronel, pallido, tremulo e de olhos esbugalhados, nos quaes se lia tanta consternação quanta surpresa:

—Como é isso? disse, em tom que começava a ser mais calmo; o que aconteceu a esse animal?